

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

**Condições da assignatura**—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1\$200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1\$000 reis. Numero avulso, 400 reis.

**Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca**—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.



Manuel Fructuoso da Fonseca

## SUMMARIO

### Texto

Manuel Fructuoso da Fonseca.  
Secção piedosa : Indicador religioso ; Evangelho ; Apostolado da Oração ; Peregrinação ao Monte da Virgem, por M. M.  
Questões actuaes : Representação dos Prelados.  
Documentos Pontificios : Carta encyclica de S. Santidade Pio X (conclusão)  
Secção de controversia: Jesuitas e liberaes (continuação) por Um Catholico.

Escriptos religiosos: Incredulidade (II) pelo P. José Victorino Pinto de Carvalho.  
Secção poetica: O amor de Jesus, (poesia) por A. Moreira Bello.  
Reprospecto da Quinzena.

### Gravuras

Manuel Fructuoso da Fonseca.  
Manuel F. da Fonseca (em 1880).  
Egreja de S. Pedro de Rates.

# Manuel Fructuoso da Fonseca

## (1880-1905)

Festejaram-se ha poucos dias os vinte e cinco annos jornalisticos de Manuel Fructuoso da Fonseca, o illustre director da "Palavra,,.

Foi uma consagração condigna e imponente, como a merecia e bem o energico jornalista.

Uma subscrição aberta na "Palavra,, pelos seus amigos e admiradores para a compra d'uma penna d'ouro, e o soberbo numero commemorativo publicado pelo nosso presado collega "O Grito do Povo,, foram as duas notas mais salientes d'esta consagração solemne.

Manuel Fructuoso da Fonseca é um verdadeiro typo de apostolo. Character immaculado, alma diamantina, crente sincero e bom, todas estas virtudes christãs rebrilham em si com intensissimo fulgor.

D'uma modestia sem exemplo, maguara-o sobremodo a manifestação de que fôra alvo, furtando-se por todos os modos a ella.

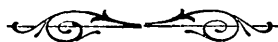
Mas os seus amigos, que são innumeros, não quizeram deixar passar uma tão magnifica occasião, para lhe poderem patentear a admiração que votam ao seu extraordinario valor jornalistico.

A data escolhida foi a de 25 de junho, quando justamente n'esse dia perfazia 25 annos de vida jornalistica, entrando para a direcção da "Palavra,,.

Eram as suas bodas de prata.

Foi, pois, muito bem escolhida a occasião, e por isso nós tornamo-nos echo d'ella agora, commemorando-a tambem no "Progresso Catholico,, que foi durante alguns annos dirigido por Manuel Fonseca.

Receba, pois, o nosso amigo e mestre as sincerissimas felicitações d'esta redacção, e juntamente os mais ardentes votos para que por muito e muito tempo a sua penna scintille fulgurantemente no jornalismo catholico portuguez.





MANUEL F. DA FONSECA (em 1880)

## Secção piedosa

### Indicador religioso da quinzena

filho

- 1—Sab. S. Theodorico, Ab.
- 2—Dom. (3.º depois do Espirito Santo) Visitação de N. Senhora. O Preciosissimo Sangue de N. S. J. C.
- 3—Seg. S. Jacintho. M.
- 4—Terç. S. Izabel, rainha de Portugal.
- 5—Quart. S. Antonio Maria Zaccaria, Conf. fund. dos Barnabitas
- 6—Quint. S. Domingas, V. M.
- 7—Sext. (Abst. de carne) S. Pulcheria, V.
- 8—Sab. S. Procopio, M.
- 9—Dom. (4.º depois do Espirito Santo) S. Cyrillo, B. M.
- 10—Seg. S. Januario e seus Comp. Mm.
- 11—Terç. S. Pio I. Papa.
- 12—Quart. S. João Gualberto, Ab.
- 13—Quint. S. Anacleto, B. M.
- 14—Sext. (Abst. de carne) S. Boaventura, B. e Dr. da Egreja

### Evangelho

(3.º Domingo depois do Pentecostes)

N'aquelle tempo chegavam-se a elle (a Jesus) os publicanos e os peccadores para o ouvirem, de que murmuravam os phariseus e os escribas, dizendo:

«Este recebe os peccadores e come com elles.»

Pelo que lhes propôz esta parabolá, dizendo: «Qual de vós é o homem que tem cem ovelhas, e perdendo uma d'ellas não deixa as noventa e nove no deserto e vae buscar a que se perdera, até que a ache? e que achando-a, a não ponha aos hombros, cheio de tamanho gosto, que chegando a casa não chame os seus visinhos e amigos e lhes diga: Alegrae-vos commigo, porque achei a minha ovelha perdida?»

Digo-vos que assim haverá maior jubilo no céu por um peccador que fizer penitencia, do que por noventa e nove justos que não hão mister de penitencia.

Ou que mulher haverá, que tendo dez drachmas, e perdendo uma não accenda a candeia e não varra a casa e não a busque com muito sentido até que a ache? E que depois de a achar não convoque as suas amigas e visinhas para lhes dizer: Alegrae-vos commigo, porque achei a drachma que tinha perdido?

Assim vos digo eu que haverá jubilo entre os Anjos de Deus por um peccador que fizer penitencia.

(S. LUCAS, cap. XV 16-24).

### Apostolado da oração

Intenção geral de julho: **Os exercicios espirituaes.**

Oração quotidiana durante o mez: Dulcissimo Coração de Jesus, eu vos offereço, por meio do Coração Immacu-

lado de Maria, as orações, obras e soffrimentos d'este dia, em reparação de nossas offensas e por todas as intenções, pelas quaes vos immolaeis continuamente sobre o altar.

Eu vol-as offereço em particular, para que a obra dos retiros, propagando-se cada vez mais, transforme a sociedade que se desvia.

*Resolução apostolica:* Fazer annualmente o retiro.

### Peregrinação ao Monte da Virgem

Monte da Virgem é assim que se denomina um monte que ha em Oliveira do Douro, onde se realiso no dia 25 do mez passado uma imponente peregrinação, tendo eu a dita d'ir encorporada n'ella. Quando se annunciou esta peregrinação, francamente, o temor e receio invadiram a minha alma e dizia commigo: Como! uma peregrinação a Villa Nova de Gaya, onde se alastra o protestantismo e o socialismo?! e receei que elles fizessem alguma... Mas, impellida pelo desejo de prestar á SS. Virgem o fraco tributo do meu amor, dei de mão ao susto, tremores e sobresaltos e lá fui. Eram 2 horas precisas quando entrei no carro, que me havia de conduzir ao logar desejado.

Quando cheguei á ponte e vi tantas pessoas que se dirigiam para Oliveira, a alegria inundou minha alma; mas o entusiasmo cresceu quando ainda distante da parochial de Oliveira, vejo tudo embandeirado e com mastros nos quaes se liam as seguintes allegorias:—Viva Maria, Immaculada Conceição, viva Jesus, 25 de Junho, etc... O solo com um espesso e largo tapete de verdura e as casas todas enfeitadas com cobertas de damasco e toalhas muito alvas e rendilhadas. Que encanto não tinha tudo aquillo! Até n'um muro estenderam colchas e lençoes muito brancos e com folhos: Que belleza! e como a minha alma se sentia alli bem! Viam-se tambem tres arcos triumphaes d'um lindo effeito. Eram quatro horas quando principiou o desfilar da peregrinação, annuciado por uma girandola de 20 tiros. Iam todas as Filhas de Maria, do Porto e de diversas partes, que radiantes de jubilio ostentavam ricos estandartes, com as respectivas fitas; circulos catholicos d'operarios do Porto e Gaya, muitas associações com as suas bandeiras, de meninos e meninas, philarmonicas e umas, segundo calculos authenticos, 60 a 70 mil pessoas.

Então lembrei-me da peregrinação nacional de Braga de que esta era um vivo reflexo, e a minha alma sentiu uma desilusão feliz, agradabilissima, e dizia: Oh! este povo é verdadeiro crente, e sinceramente amante da SS. Virgem; dizem-m'o todos estes enfeites, todas estas galas o regosio que se divisa em todas as physionomias. Mas para onde ia todo este cortejo, e esta immensidade de pessoas?—Ao Monte da Virgem, assistir á benção da primeira pedra para o templo da Immaculada, que d'alli ficará a ser o para-raios de Villa Nova de Gaya e da cidade que lhe fica fronteira. Fechava aquelle prestito um grupo de tres venerandos prelados: D. Antonio, Bispo do Porto, D. Theotónio, Bispo de Meliapor e D. José, Bispo d'Angra. Durante o tracto cantava-se o «Avé, Avé»; «Virgem pura. No ceu, no ceu» e outros canticos allusivos á Virgem e a Jesus. Era um delirio. Chegamos alfin ao cimo do Monte da Virgem muito animados e satisfeitos: pois n'aquelle dia o Monte abençoado tinha o condão de nos não fazer cançar, não obstante a sua difficil ascensão! Lá estavam solidamente construidos 2 pavilhões, n'um dos quaes se levantava um lindo altar com uma bella imagem da Virgem de Lourdes, muito linda! Para este pavilhão foram as Filhas de Maria. Eram 7 horas quando o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio deu entrada no pavilhão e radiante de alegria se paramentou e principiou a cerimonia da benção solemne do monumento á Immaculada.

Finda esta cerimonia, foram levantados calorosos vivas á Immaculada Conceição, Pio X, D. Antonio Barroso e á Religião Catholica, onde se gosam alegrias tao puras e suaves. Depois o Snr. Bispo do Porto fez um lindo e primoroso discurso em que elogiou a cidade do Porto, Villa Nova de Gaya, e todos quantos alli se encontravam, por assim cooperarem para um acto tão solemne e edificante, como o que alli se acabava de realizar. A filharmonica de Espinho executou, acompanhada a 500 vozes um lindo hymno do Monte da Virgem. Depois o Snr. D. Antonio foi desparamentar-se e principiou a debandada, mas não com aquelle desanimo caracteristico das festas mundanas mas sim tudo alegre e satisfeito, continuando os canticos religiosos nascidos de corações, que levavam a risonha e fagueira esperança de, em breve, ver n'aquelle monte bemdito, uma capella e estatua levantadas em honra da adoravel padroeira dos portuguezes; e formando votos de, quando a capella estivesse prompta, alli voltarem com mais entusiasmo ainda, saudar a sua querida Mãe do Céu, que será pharol e protecção dos navegantes do rizonho Douro que lhe fica aos pés. Dia 25 de Junho, dia involvidavel para o meu coração de crente e portuguez! oxalá que eu ainda possa voltar ao Monte da Virgem, para, n'uma effusão de vivos affectos dizer-lhe: Bemdita sejaes Virgem que tanto amaes os vossos filhos! Que este padrão aqui levantado á vossa gloria seja signal evidente de predestinação para aquelles que o erigiram, presagio de dias felizes e venturosos para a minha adorada patria, de quem vós, ó Virgem, sois padroeira desvelada. Tenho fé, diz-m'o o coração, que em quanto em Portugal se fizerem festas assim, elle não perecerá e será sempre o amante da Virgem. Viva a Immaculada Conceição!

M. M.



### Questões actuaes

#### Representação dos Prelados a El-Rei

SENIOR

Os Prelados das dioceses do Reino, abaixo assignados, julgam do seu dever representar muito respeitosa e Vossa Magestade que não podem acceitar em silencio a Portaria de 13 d'Abril ultimo dirigida ao Prelado de Bragança pelo Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça e referente á condemnavel insubordinação e revolta sem precedentes, occorrida no Seminario d'aquella cidade.

Não está nas tradições do Episcopado Portuguez, nem os signatarios pretendem eximir-se á observancia das leis do Reino.

Mas lei do Reino é tambem o Concilio Tridentino; e se confere aos Prelados no regimen dos Seminarios attribuições e direitos que a citada Portaria parece desconhecer, ou tenta restringir com prejuizo sensivel da educação ecclesiastica que aquelles institutos são destinados a ministrar.

Constituidos por direito divino e ecclesiastico juizes unicos da vocação dos aspirantes ao sacerdocio, compete aos Bispos em harmonia com as determinações do mesmo Concilio e como reconhece a Lei de 28 d'Abril de 1845, manter e zelar a disciplina dos Seminarios, para que se formem n'elles ministros dignos das funções sagradas. E' por isso obrigação dos mesmos Bispos afastar d'ahi tanto os discolos, incorregiveis e escandalosos, cuja companhia se haja tornado nociva á educação dos outros, como aquelles que não tenham dado provas sufficientes de idoneidade, ou que por qualquer modo se saiba serem indignos da ordenação, a que publicamente se apresentam como candidatos, e que particularmente muitas vezes elles proprios declaram ao seu Prelado não quererem receber.

A Portaria de 13 d'Abril, invocando as disposições da citada

Lei, especialmente a do artigo 10.º, pretende coarctar este inabalável direito dos Prelados, não só tornando o seu exercicio dependente de investigações e formalidades, sempre que se trate da exclusão de algum alumno, o que ás vezes é inexequível ou inconveniente, mas também alargando a inspecção do governo sobre a disciplina dos Seminarios até onde a mesma lei não permite, e um conviria á formação religiosa dos futuros sacerdotes, nem seria compatível com a boa administração d'estes estabelecimentos, e ainda negando aos Prelados attribuições que as leis da Igreja lhes conferem.

Até o direito de perdoar a portaria quer tirar aos Prelados, desconhecendo assim a indole da missão paternal, missão de paz, de caridade e de perdão, que elles desempenham á frente das suas dioceses.

E assim as innovações que a Portaria intenta introduzir nas relações entre o governo e os Seminarios, parecem carecer de legitimo fundamento.

Por isso os Prelados esperam poder, na regencia e administração dos seus Seminarios e em especial na correcção ou perdão dos alumnos d'elles, usar tão livremente como até agora dos direitos e attribuições que os Canones lhes conferem e as leis civis lhes reconhecem, e, como sobremodo convem aos interesses da Igreja e do proprio Estado.

Deus Guarde por longos annos a preciosa vida de Vossa Magestade, como todos havemos mister.

Lisboa 8 de Maio de 1903.

De Vossa Magestade,  
fideis subditos

+ José, Cardeal Patriarcha de Lisboa.  
+ Manuel, Arcebispo de Braga.  
+ Augusto, Arcebispo de Evora.  
+ Antonio, Arcebispo-Bispo do Algarve.  
+ Gaudencio, Bispo de Portalegre.  
+ Manuel, Bispo-Conde de Coimbra.  
+ José, Bispo de Vizeu.  
+ José, Bispo de Bragança.  
+ Manuel, Arcebispo-Bispo da Guarda.  
+ Francisco José, Bispo de Lamego.  
+ Antonio, Bispo do Porto.  
+ Antonio Xavier, Bispo de Beja.



## Documentos Pontificios

### Carta Encyclica de S. Santidade Pio X

(Conclusão)

Importa entretanto, Veneraveis Irmãos, pôr bem em evidencia, com insistencia, acima de tudo, este facto: um Padre, quem quer que seja, nem tem outro dever mais grave e não está ligado por nenhum laço mais estreito. Com effeito, quem poderá negar que no Padre a sciencia deve juntar-se á santidade de vida? «Os labios do Padre guardarão a sciencia.» <sup>(1)</sup>

De facto, a Igreja exige essa sciencia muito severamente d'aquelles que devem ser admittidos ao sacerdocio.

Porque? Porque o povo christão espera d'elles o conhecimento da lei divina e Deus os destina a communicar-a. «Elles procurarão uma lei sobre os seus labios, porque é o anjo do Deus dos exercitos.» <sup>(2)</sup>

E' por isso que o Bispo, por occasião da ordenação, se dirige assim aos candidatos ao sacerdocio: «Seja a vossa doutrina um remedio espirital para o povo de Deus; sejam os cooperadores da nossa Ordem, a fim de que, meditando a sua lei noite e dia, creiam o que tenham lido e ensinem o que tiverem oido.» <sup>(3)</sup>

OBRIGAÇÃO DOS PAROCHOS

Se não ha nenhum Padre a quem estas coisas se não

dirijam, que pensaremos d'aquelles que, revestidos do nome e do poder dos parochos, teem o encargo de directores das almas, em virtude da sua dignidade e como por uma especie de contracto?

Estes Padres devem ser classificados de certo modo entre os pastores e os doutores que Christo deu afim de que os fieis não sejam mais creancinhas fluctuantes e agouitadas por todo o vento de doutrina no meio da maldade dos homens; que, exercendo a verdade na caridade, cresçam no meio de tudo n'aquelle que é a nossa cabeça, Christo. <sup>(4)</sup>

E' por isso que o santissimo Concilio de Trento, tratando dos pastores das almas, diz que o primeiro e maior dever d'estes é instruir o povo christão. <sup>(5)</sup>

Ordena-lhes, pois, que falem ao povo da religião ao menos nos domingos e dias de festa solemnes e todos os dias durante o Advento e a quaresma, ou ao menos tres vezes por semana. E não é tudo; accrescenta com effeito, que os parochos são obrigados, ao menos nos domingos e dias de festa, quer por elles, quer por outros, a instruir as creanças nas verdades da fé e a ensinar-lhes a obediencia para com Deus e seus paes.

#### EM QUE CONSISTE A CATECHESE

Quando trata da recepção dos sacramentos, ordena-lhe que instrua sobre a natureza d'estes os que devem recebê-los e o façam n'uma linguagem facil e vulgar. O Nosso predecessor Bento XIV, na sua constituição *Esti minime*, resumiu assim e provou as prescripções do Santissimo Concilio: «Dois encargos são especialmente impostos pelo Concilio de Trento áquelles que teem encargos d'almas: um é falar ao povo das coisas divinas nos dias de festa; o outro é instruir as creanças e todos os ignorantes da lei divina e dos rudimentos da fé».

E' com razão que o sabio Pontifice distingue estes dois deveres; o da allocução, que se chama vulgarmente explicação do Evangelho e o do ensino da doutrina christã. Com effeito, talvez haja quem, desejoso de diminuir o seu trabalho, se persuado que a homilia pode substituir o catecismo.

Para quem reflecte, é evidente que esta opinião é falsa, A allocução, que é feita sobre o Evangelho, dirige-se, com effeito, áquelles que já devem estar imbuídos dos elementos da fé. Pode-se comparal-a ao pão que é distribuido aos adultos. O ensino do catecismo, ao contrario, é o leite, esse leite que o Apostolo S. Pedro queria que fosse desejado sem malicia não só pelos fieis como pelos meninos recém-nascidos.

N'uma palavra, a função dos catechistas consiste em tomar uma verdade concernente á fé ou aos costumes christãos e pol-a em evidencia sob todos os aspectos. Como, além d'isso, a emenda da vida deve ser o fim do ensino, o catechista deve estabelecer um paralelo entre os preceitos de vida que Deus deu e a maneira como os homens vivem realmente; é necessario em seguida, servindo-se de exemplos opportunos e prudentes, escolhidos, quer das sagradas escripturas, quer da historia ecclesiastica, quer da vida dos santos; persuadir o auditorio, mostrar-lhe e com o dedo, por assim dizer, como devem ordenar o seu procedimento; é necessario, enfim, terminar com exhortações a fim de que os assistentes concebam horror aos vicios, afastando-se d'elles e seguindo a virtude.

(1) Malach. II. 7.  
(2) Malach. II. 7.  
(3) Pontif. Rom.

(4) Eph. IV. 14 e 15.

(5) Sess. V, cap. de ref. Sess. XVII, cap. 8. Sess. XXIV, cap. 4 e 7 de ref.

## EXCELLENCIA DA CATECHESE

Nós sabemos, em verdade, que o encargo de transmitir assim a doutrina christã desagradou a muitos, porque não é apreciada no justo valor e parece talvez pouco susceptível de conquistar o favor popular. Pensamos entretanto que tal apreciação denota espiritos que se deixam conduzir antes pela ligeireza do que pela verdade.

Certamente não recusamos o elogio devido aos oradores sagrados que, n'um zelo sincero pela gloria divina, se esforçam, quer em vingar e defender a fé, quer em louvar os santos. Mas o seu trabalho exige um outro trabalho preambular: o dos catechistas. Se falta este labor, os fundamentos não existem, e os que edificam a casa trabalham em vão.

Frequentissimamente os discursos mais adornados, que são escutados com applausos pelas assembleias mais numerosas, teem por unico resultado agradar aos ouvidos e não commovem absolutamente nada os corações. O ensino do catecismo, ao contrario, ainda que humilde e simples, merece que se lhe applicuem estas palavras, que Deus pronuncia por intermedio de Isaías: «Assim como a chuva e a neve descem do ceu, e não voltam mais, mas embebem a terra, a penetram e fazem lançar germens, dão a semente áquelle que semeia e pão ao que come; assim será a minha palavra, que sahirá da minha bocca; ella não voltará de novo inutil para mim, mas fará o que eu quizer e ella prosperará nas coisas pelas quaes eu a envieie.» (1).

Pensamos que é necessario julgar do mesmo modo os Padres que, para pôrem em evidencia as verdades da religião, escrevem laboriosas obras: merecem evidentemente grandes elogios. Mas quantas pessoas se encontram que leiam livros d'este genero de maneira a tirar um fructo correspondente ao trabalho e aos desejos do auctor? Ao contrario, o ensino da doutrina christã, se fôr bem feito, traz sempre alguma utilidade ao auditorio.

Bom effeito é lembrar-o para inflamar o zelo dos ministros de Deus — immenso é o numero, e augmenta de dia para dia, d'aquelles que ignoram tudo da religião, ou que não teem da fé christã senão um conhecimento tal que lhes permite, no da luz da verdade catholica, viver á maneira dos idolatras. Quantos, ah! e não sómente entre as creanças, mas ainda entre os adultos e os velhos, que não conhecem absolutamente nada dos principaes mysterios da fé, e que, ouvindo o nome de Christo, respondem: «Quem é elle... para que eu creia n'elle?»

Por isso, não consideramos como (2) vicio conceber e alimentar odios contra outrem, concluir os contractos mais iníquos, exercer profissões deshonestas, emprestar dinheiro com usura e praticar outras acções não menos condemnaveis.

Por isso, ignorando a lei de Christo, que prohibe não sómente fazer coisas vergonhosas, mas tambem pensar n'ellas e desejal-as scientemente, muitas pessoas, ainda que, talvez por uma outra causa, se abstenham de prazeres vergonhosos, sentem todavia, no seu espirito que nenhuma noção religiosa affasta os peiores pensamentos, multiplicando assim as iniquidades sobre os cabellos da sua cabeça.

E estes vicios, Nós o repetimos, encontram-se tão sómente nas populações dos campos ou na porção miseravel do povo, mas tambem e talvez mais frequentemente, entre os homens d'uma situação mais elevada, comprehendendo n'este numero aquelles a quem a sciencia incha, e que apoiados n'uma vã erudição, pretendem poder ridicularisar a religião e «blasphemam tudo o que ignoram.» (3)

(1) Is. LV, 40, 41.

(2) Joan. IX, 39.

(3) Ind., 10.

## PORQUE ESMORECEU A FÉ

Se é vão esperar uma messe d'uma terra que não recebeu semente, como esperar gerações adornadas de bons costumes se não foram instruidas em tempo proprio da doutrina christã?

D'onde Nós inferimos com razão, pois que a fé enfraqueceu em nossos dias a ponto de que entre nós está quasi morta, que o dever de transmitir as verdades do catecismo, ou é cumprido com muita negligencia, ou é omittido por completo.

Impensadamente se diria, para se desculparem, que a fé nos é dada a titulo gratuito, e que cada um a recebe no santo baptismo. Sem duvida, quem é baptisado em Christo se encontra enriquecido da fé em estado latente; mas esta semente divina «não tem e não produz grandes ramos» (1) se fôr abandonada a si mesma e como á sua virtude nativa.

Ha no homem, desde o seu nascimento, uma faculdade de comprehender; esta faculdade tem todavia necessidade da palavra materna, sob a excitação da qual possa, como se diz, passar em acto. E' justamente o que succede ao homem christão que, renascendo pela agua e pelo Espírito Santo, traz em si a fé em germen; tem entretanto, necessidade do ensino da Igreja, afim de que essa fé possa alimentar-se, desenvolver-se e dar fructo.

E' por isso que o Apostolo escrevia: «A fé vem da audição e a audição realisa-se pela palavra de Christo.» (2)

Para mostrar a necessidade do ensino, accrescenta: «Como... entenderão se ninguém lhes fala?» (3)

## PRESCRIPÇÕES

Se pelo que temos exposto, se póde vêr qual é a instrução religiosa do povo, devemos empregar todos os esforços possiveis para que o ensino da doutrina sagrada — a instituição mais util para a gloria de Deus e a salvação das almas (4), para nos servirmos das palavras do Nosso predecessor Bento XIV — esteja sempre florescente, ou se se negligencia alguma parte, seja restaurada.

Querendo, pois, Veneraveis Irmãos, satisfazer a este gravissimo dever do apostolado supremo, e fazer reinar por toda a parte, n'uma materia tão importante uma mesma e similhante maneira de operar, estabelecemos, pela Nossa auctoridade suprema, e para todas as dioceses, as prescripções seguintes, que deverão ser rigosamente executadas e observadas.

1.º Tendo os parochos, e d'uma maneira geral todos aquelles que estão encarregados do cuidado das almas, deverão todo o anno, nos domingos e dias de festa, sem excepção, durante o espaço d'uma hora inteira, instruir por meio do catecismo, os meninos e meninas sobre as coisas que devem crêr e fazer para obterem a sua salvação.

2.º Deverão todos os annos, durante alguns dias, e em epochas determinadas, preparar essas creanças para receberem condignamente os sacramentos da penitencia e da confirmação.

3.º Deverão, e com um zelo especial, todos os dias de quaresma e, se houver necessidade, durante outros dias depois das festas pascaes, preparar os adolescentes e as adolescentes, por instruções e exhortações apropriadas, a aproximarem se santamente pela primeira vez, da santa communhão.

4.º Em cada parochia deverá ser instituida canonicamente uma associação que será conhecida com o nome de

(1) Marc. IV, 32.

(2) Rom. 10, 17.

(3) II, Cor. I, 12.

(4) Math. XIII, 33.



Congregação da Doutrina Christã. Os parochos, sobretudo onde o numero dos Padres seja restricto, terão como coadjutores, para ensinar o catecismo, leigos que se consagraram a esse ministerio, tanto por zelo pela gloria de Deus como para ganhar as sagradas indulgencias, tão largamente concedidas pelos Pontífices romanos,

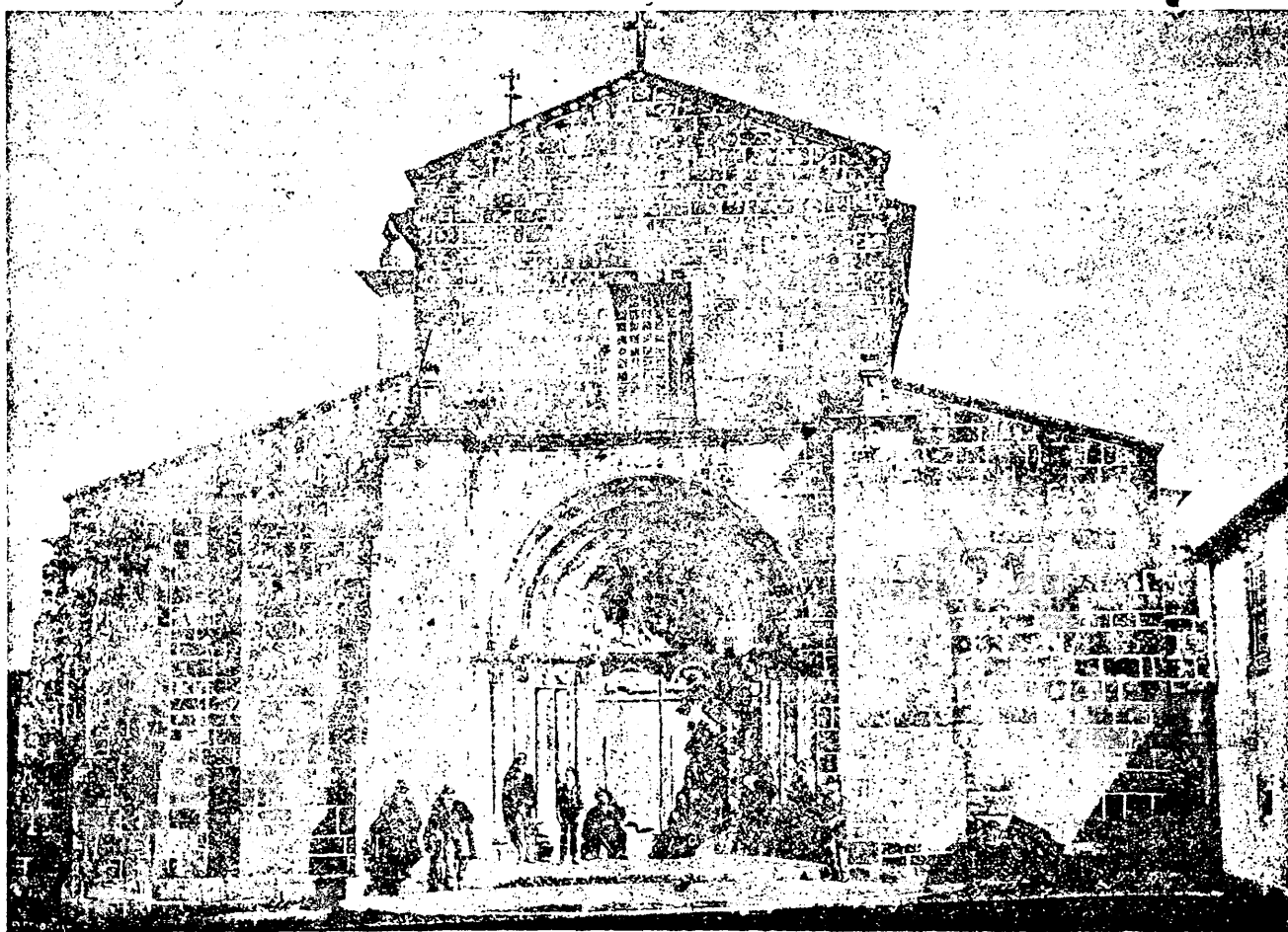
5.º Nas grandes cidades, sobretudo n'aquellas onde estão abertas Universidadades, lyceus e collegios, serão fundadas escolas de religião destinadas a instruir, sobre as verdades da fé e os preceitos da vida christã, a juventude que frequenta as escolas publicas onde se não dê lugar algum á religião.

6.º Porque, na nossa época sobretudo, os adultos não teem menos necessidade que as crianças de instrucção religiosa os parochos e todos aquelles que teem cargo d'almas

ridade, para que as vossas ordens não caiam no esquecimento, ou, que vem a ser o mesmo, sejam cumpridas com negligencia e relaxamento.

Para evitar realmente esta vista, deveis usar das mais assiduas e instantes recommendações para que os parochos não tratem de catecismo sem preparação, mas ao contrario, se preparem para elle anticipadamente com cuidado, afim de que não pronunciem sómente as palavras da sabedoria humana, mas que, «simplicidade do coração e da sinceridade de Deus» <sup>(6)</sup> sigam o exemplo de Christo que, comquanto ponha ao claro coisas «occultas desde o começo do mundo» <sup>(7)</sup> «falava entretanto sempre ás multidões em parabolás.» <sup>(8)</sup>

Nós sabemos que o mesmo procedimento foi seguido pelos apóstolos, instruidos pelo Senhor.



EGREJA DE S. PEDRO DE RATES

deverão, além da homilia costumada sobre o Evangelho, que deve ser pronunciada nos dias de festa na igreja parochial, escolher a hora mais opportuna para a affluencia do povo—excepto durante a em que se instruem as crianças—afim de fazerem o catecismo aos fieis, sob uma fórmula facil e adaptada ás intelligencias.

Deverão, n'estas instrucções, servir-se do Catecismo do Concilio de tal modo que, no espaço de quatro ou cinco annos, percorrem tudo o que concerne ao Symbolo, aos Sacramentos, ao Decalogo, á Oração e aos preceitos da Igreja.

Nós estabelecemos, e ordenamos estas coisas, Veneraveis Irmãos, em virtude da Nossa auctoridade apostolica.

Deveis proceder de maneira, pela vossa parte, cada um na vossa diocese, que estas prescripções sejam executadas integralmente e sem demora.

Deveis vigiar e acautellar, na medida da vossa aucto-

E' d'elle que S. Gregorio Magno dizia: «Tiveram o maior cuidado de trazer as coisas simples, para os povos simples ensinar coisas comprehensíveis e não coisas elevadas e arduas.» <sup>(9)</sup>

Ora, pelo que diz respeito á religião, quasi todos os homens, no tempo presente, podem ser classificados entre os simples

Não queremos que certos, em razão mesmo d'este gosto que se deve ter pela simplicidade, se persuadam que este genero de ensino não exige trabalho nem meditação. Ao contrario, exige-o mais que qualquer outro. E' muito mais facil encontrar um orador que fale abundantemente e esplendidamente, do que um catequista cujo ensino seja qual

<sup>(6)</sup> II, Cor. I, 12.

<sup>(7)</sup> Math. XIII, 35.

<sup>(8)</sup> Ib. 35.

<sup>(9)</sup> Moral, I, XVII, cap. 26.

fôr a facilidade de pensamento e de elocução de que se esteja naturalmente dotado, por melhor que se diga uma coisa, convem saber que nunca se falará ás creanças e ao povo sobre a doutrina christã, de modo a produzir fructos para as almas, senão depois de bem preparado e exercitado por uma seria meditação. Enganam-se os que, fiando-se na ignorancia e inferioridade intellectual do povo, pretendem poder, n'essas materias, obrar com negligencia. Pelo contrario quanto mais leigos forem os ouvintes, tanto mais zelo e cuidado é necessario para accommodar as verdades mais sublimes, já tão elevadas acima das intelligencias ordinarias, á comprehensão mais fraca dos ignorantes que, assim como os sabios, teem necessidade de as conhecer para chegarem á eterna bemaventurança.

Finalmente, Veneraveis Irmãos, seja nos permittido terminar esta carta pelas palavras de Moysés: «Se alguém é do Senhor, junte-se a mim». (1)

Notae, vos pedimos e supplicamos, os desastres que para as almas resultam da ignorancia das coisas divinas. Muitas coisas uteis e perfeitamente louvaveis foram talvez instituidas, na diocese de cada um de vós, para bem do rebanho que vos está confiado. Consagrae, o que puderdes dos vossos esforços, dos vossos cuidados e das vossas assiduas instancias a conseguir que o conhecimento da doutrina christã penetre e impregne por completo os espiritos. «Cada um, servimo-nos das palavras do apostolo S. Pedro—recebeu a graça para administral-a a outrem, como bons dispensadores da graça de Deus por formas diversas.» (2)

Sejam a vossa diligencia e o vosso engenho, graças á intercessão da bemaventurada Virgem Immaculada, felizmente excitado pela benção apostolica que vos concedemos muito affectuosamente a vós, ao vosso clero e ao vosso povo confiado a cada um de vós como testemunho do nosso affecto e como penhor dos dons celestes.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, a 15 de abril de 1905, segundo anno do nosso pontificado.

PIO X, PAPA.



## Secção de controversia

### Jesuitas e Liberaes

(Continuado de paginas 141, n.º 12)

#### XIX

#### Os Jesuitas e as Familias

Em diversas localidades e a convite dos respectivos parochos ou dos prelados diocesanos, tem estado alguns clerigos, que fazem predicas, confessam, assistem a festividades, acompanham procissões de penitencia e tomam parte em palestras theologicas e em exercicios religiosos e conferencias.

Muitos d'esses clerigos não pertencem nem nunca pertenceram a corporações monasticas e nem a ellas tencionam nem desejam pertencer.

Alguns são parochos ou tem as suas capellarias e não aspiram a outras posições nem a outros modos de vida.

Outros nem aquellas posições chegaram nem as pretenderam e contentam-se com os seus haveres, e com os pequenos ganhos, que vão obtendo nos serviços, que prestam, assistindo aos actos religiosos e tomando parte nos pres-titos funebres.

(1) Exod, XXXVII, 26.

(2) I, S. Pedro, IV, 10.

E, quando se reúnem n'aquellas localidades ou n'ellas vão exercer o ministerio do pulpito, fazem-n'o menos por interesse, do que para prestarem serviços á Egreja ou para obedecerem ás ordens dos seus prelados ou para accederem aos convites de alguns collegas.

No entanto, quando chegam e emquanto se demoram ali, não faltam jornaes, redigidos por os taes liberaes gananciosos, que espalhem, que tudo está perdido; que em tal ou tal povoação estão jesuitas; que o povo deve fazer justiça por suas mãos, apedrejando-os, assassinando-os, expulsando-os ou incendiando as casas, em que elles habitam; que estão perdidas as familias; que elles vem para roubarem muito dinheiro e que levam para os *coios jesuiticos*, as mulheres, as irmãs e as filhas dos cidadãos mais honrados e mais serios e com ellas tambem levam as *grandes riquezas* das familias, obrigando estas a fazerem doações e testamentos em favor de imaginarios conventos, que os taes *jesuitas* possuem em terras, que nunca existiram.

Nós já dissemos que ha meios facilimos, para se evitarem esses males. E, na verdade, ninguém é obrigado a admitir em suas casas os taes *jesuitas*, nem a ouvir as suas predicas, nem a ter com elles palestras, nem a fazer com elles contractos, nem a procural-os para confesores, nem a acceder ás suas imposições.

Quando esses liberaes proclamam, que os missionarios lhes querem roubar as taes pessoas das familias, entende-se, que não é só para ellas irem habitar conventos, pois ali nem costumam viver mulheres casadas, (a não ser em casos muito excepcionaes); nem podem entrar menores, sem licença dos paes ou dos tutores; ou entram espontaneamente as pessoas de maior idade e essas, segundo as leis permitem, podem muito livremente tomar o rumo, que quizerem.

Entende-se, que, se esses liberaes, ou verbalmente ou por escripto, mostram aquelles receios, é por que desejam fazer accreditar, que os taes jesuitas levam aquellas mulheres para casas de prostituição ou para as prostituirem e com ellas terem relações illicitas, ou para as introduzirem em conventos, que segundo os mesmos liberaes, são outros tantos prostibulos.

Havemos, porém, de confessar, que os liberaes, que taes principios apregoam e mostram taes receios, fazem uma triste ideia das proprias esposas, das irmãs, das filhas ou de outras mulheres, com quem estão apparentados, pois entendem, que ellas são tão frageis e tão levianas, que vão atraz de qualquer missionario, que ouvem prégar ou a quem se confessem, como iriam atraz do primeiro seductor, que lhes fizesse um convite ou lhes escrevesse uma carta amorosa.

Ao mesmo tempo esses liberaes mostram grande orgulho pelas bellezas, graças, ademanos e merecimentos das mulheres das suas familias, e que essas qualidades são taes, que facilmente podem inspirar paixões e perturbar as cabeças dos jesuitas.

Apregoando esses receios, parecem inculcar as proprias mulheres, e outras das suas familias, aos curiosos e amantes do bello sexo, para que elles não deixem de *admiral-as*, em quanto é tempo.

E, se alguns d'esses amantes, as levam para casa ou para qualquer prostibulo, não hajam medo de processo, por que elles não são jesuitas nem ellas foram para *coios jesuiticos*.

E os taes liberaes, apresentando tantos argumentos contra as casas religiosas, não se lembram, de que talvez por lá tiveram algumas pessoas do seu parentesco, assim como não se lembram dos favores e das protecções, que receberam dos habitadores ou das habitadoras de taes casas.

Elles, porém, são tão immaculados, tão virtuosos, tão honestos, que tem pena de algumas donzellas, que se re-



colhem a essas casas e ás quaes chamam *gado novo*, passando-lhes assim, que taes donzellas não estejam fóra d'ali, para as prostituirem e gozarem, como se, infelizmente, não existissem por cá tantas mulheres de procedimento duvidoso, a quem possam dirigir as suas amabilidades, e tantas mulheres de vida facil, a respeito das quaes será melhor não fallarmos.

Ha certos gastrônomos, que, no fim de um banquete, lamentam a pequenez dos estômagos, por não poderem alojar mais comida, e olham com tristeza para os crescimentos das refeições.

Ha tambem certos liberaes, que tem pesar, por existirem em alguns recolhimentos algumas mulheres inoffensivas, que elles desejariam ver na estrada da prostituição; assim como tem pesar de não poderem subtrair alguns objectos, pertencentes aos institutos, que tem mais ou menos a natureza de conventuaes.

E d'isso estamos vendo exemplos todos os dias, e os continuaremos a ver, emquanto por lá, existirem objectos, a que elles possam deitar as unhas rapinantes.

(Continua).

UM CATHOLICO.



## Escriptos religiosos

### Incredulidade

(EXCERPTOS)

#### III

Chega enfim o tempo, em que este libertador dev<sup>o</sup> consummar a obra da nossa redempção.

Cumprem-se as profecias; a realidade dissipa as sombras e as figuras; o Justo é sacrificado; o seu sangue é offerecido pela salvação de todas os homens...

Jesus, vencedor da morte, surge triumphante do tumulo, e os discipulos, testemunhas da sua resurreição gloriosa, derramam o proprio sangue, para attestar a verdade d'ella.

Renovam-se e multiplicam-se então os prodigios. A religião adquire novo grau de evidencia pela publicação do Evangelho. Os homens escolhidos para tão grande empreza, parecem os menos proprios, para tão alto commettimento.

Não podem ser accusados de sedusir os espiritos, por que são simples, grosseiros, ignorantes, e seus escriptos e discursos são despidos de todo o artificio. Contam com a maxima singeleza o que viram; confessam ingenuamente seus erros e fraquezas; nunca empregam o engenho da sabedoria humana. E, apesar d'isso, os espiritos mais indocéis acceitam suas doutrinas, acreditam suas palavras, sacrificam enfim as luzes da sua razão ás crenças, que lhes impõem aquelles homens desconhecidos, humildes, pregando Jesus resuscitado!...

E' aparentemente insensata a sua doutrina, mas os philosophos submettem sua razão orgulhosa á santa loucura.

Só annunciam cruces e soffrimentos, mas os Cezares tornam-se seus discipulos! Tudo cede á energia d'estes novos conquistadores, de modo que elles mesmos se espantam da rapidez de suas conquistas!

#### IV

A orgulhosa Roma, a sabia Athenas, oppoem á simplicidade da fé, os ouropéis da sua vã philosophia. Os Celsos, os Porphyrios e todos os outros heresiarcas, aggredindo a

nova religião, não conseguem sustentar o culto dos falsos deuses. Os templos ficam desertos, os sacerdotes inertes, os oraculos mudos. A obra de Deus progride com rapidez, acolhendo cada dia novos adeptos, e alargando prodigiosamente a area da sua influencia.

Conspira em vão, contra os primeiros defensores da fé, o mundo pagão. Elles veem esclarecer a terra, e accusam-nos de seductores; ensinam a respeitar e a obedecer aos governos, e tratam-nos de rebeldes!...

Põem-se em pratica todas as perversidades, para aniquilar os novos crentes. Tudo em vão!...

Os leões e os tigres despedaçam-nos nos circos, no meio de freneticos applausos da plebe embriagada e embrutecida; levantam-se cadafalsos, accendem-se fogueiras, inventa a perversidade humana, cada dia, novos supplicios!...

Tudo é inutil. Nada pode empannar a luz brilhante, que fulge do Calvario!...

Os heroes da nova doutrina pedem intrépidos a morte, correm alegres ao supplicio, sellam com o proprio sangue o brilhante testemunho, que rendem á verdade; abençoam, no meio dos tormentos a mão que os fere; e o sangue dos martyres é fecundo germen de novos crentes!...

#### V

E assim a Religião, resistindo a todos os tormentos e perseguições, nos foi transmittida pura, sem alteração nas suas verdades fundamentaes.

Succumbem as obras dos homens, levadas no turbilhão dos tempos, como a poeira, que o vento dissipa; desaparecem as divindades do Egypto, os sacrificios abominaveis de Moloch, e o culto incestuoso de Chamus; são riscadas do mappa da existencia as nações e os heroes, a quem o orgulho e a lisonja fizeram brilhantes apotheoses!...

A morte e o tempo tudo aniquila!

Só a Religião se tem sustentado, em todas as edades, sempre uniforme, sempre pura, apesar dos seculos, que tem atravessado, da severidade da sua moral, da corrupção do coração humano, e de todos os esforços, empregados pelo demonio, para a sepultar nas proprias cinzas!...

A Religião a tudo resiste, porque é obra de Deus.

A estes caracteres, que só pertencem ao catholicismo, juntam-se os milagres, prova incontestavel da verdade; porque Deus, unico Senhor da natureza, não pode perturbar a sua ordem, para auctorizar a impostura e o erro.

Não se trata de prodigios ficticios, com que a ligeireza de um impostor póde illudir os olhos do vulgo.

São mortos resuscitados á vista de muitas testemunhas; são factos verdadeiros e prodigiosos, praticados á luz do dia, e evidentemente superiores ás leis que regem o mundo.

Não são narrações fabulosas, destinadas a alimentar a curiosidade dos seculos futuros: são factos attestados por testemunhas oculares que, para comprovarem sua authenticidade, derramaram o proprio sangue!...

A dispersão dos Judeus — povo proscripto, errante, sem cidade, templo, altar, nem reis —: só esse acontecimento, annuciado ha tantos seculos, e verificado a nossos olhos, seria bastante para submeter todo o espirito, despidido de paixões e prejuizos.

#### VI

A submissão dos fieis é pois racional, quando crêem em um Deus, que se digna, Elle mesmo, instruil-os; que se occulta em uma nuvem espessa, mas se manifesta no fusilar do relampago, no estampido do trovão, no dardejar do raio; que se patentea por prodigios tão luminosos e

evidentes que, de modo algum, podem ser taxados de factos duvidosos ou incertos.

Incapazes de provar a falsidade dos milagres, regeitam-nos os incredulos, sem os examinarem.

Para elles a razão e a lei natural são sufficientes, para guiar os homens nas suas relações com a divindade, em que, para este effeito, fingem acreditar. Regeitam a revelação, pretendendo cumprir sem ella todos os seus deveres, que se reduzem a nada que verem com Deus.

Não pode a razão instruir-nos ácerca das verdades necessarias á salvação: sua fraqueza, depravação e inconsistencia expõem constantemente a erro, aquelle que só a ella quizer tomar por guia.

O homem sem fé não pode conhecer a natureza de Deus, nem as relações essenciaes, que existem entre elle e a Divindade.

Para d'isto nos convencermos, basta reflectir sobre a nossa natureza e nas lamentaveis aberrações do espirito humano.

JOSE VICTORINO PINTO DE CARVALHO.  
Abbate de Mancellos.



## Secção poetica

### O amor de Jesus

O peccador

Minha alma, que, tresloucada,  
Para a vil terra acurvada,  
Deslembra os aureos ceos,  
Quê buscas tu n'esta vida,  
Nos gozos seus embebida,  
Ludibrio dos baldões seus?

Cessa tão ingrata lucta;  
Escuta, minha alma, escuta  
Dece e ternissima voz:  
Alguem, que ouvires importa,  
Te bate de manso á porta,  
E quer-te fallar a sóz.

Já tantas vezes batera!  
Esperou tanto e inda espera  
Com paciencia angelical!  
Tu, que a tanto falso amigo  
Dás carinhos, dás abrigo,  
Ao não ho tratas tão mal?

Vê de amor que indícios certos:  
Com meigos braços abertos  
Te offerece o coração!  
Oh bondade incomparavel!  
E assim a amostra, ineffavel,  
Aos que inimigos lhe são!

Abre, ó alma de granito,  
Abre ao hospede bemdito  
Do teu seio os penetraes;  
Pois que nenhum tão formoso,  
Tão bom, rico e generoso,  
Entrou em peitos mortaes.

Jesus

Porque, meu pobre filho, me não amas,  
Quando o meu coração é todo chammas  
De amor immenso a ti?  
Amor mais alto que dos ceos a alteza,  
Mais fundo que do abysmo a profundeza,  
Porque de amor morri.

Infeliz peccador, andas transviado,  
Sem norte, sequioso, golpeado,  
Da vida nos vaivens?  
Filho, o *caminho* eu sou n'este degredo:  
A mim vem confiado, vem sem medo;  
Mão guiadora aqui tens.

Cercam-te densas, temerosas trevas  
N'este enganado rumo que aqui levas,  
E á perdição conduz?  
Eis-me para salvar-te omnipotente,  
Que sou fidalgo erguido em rocha ingente,  
O pae da eterna luz.

O ar viciado infectam que respiras  
Erros atrozes, perfidas mentiras,  
E a duvida lethal?  
Accode, ó filho, á minha caridade,  
Pois a immutavel sou, pura *verdade*,  
Santa, celestial!

Qual rêde inextricavel, de tal sorte  
Te enlaçam riscos mil, que sob a morte  
Perennemente estás?  
Ao coração terno achega a fronte,  
Que eu sou, filho, da vida a vera fonte;  
E assim não morrerás

Vem pois aos braços meus, filho querido,  
E no meu se confunda, enternecido,  
Esse coração teu;  
E viverás commigo, eternamente,  
Onde a beatitude é permanente,  
Junto do throno meu.

A alma

Abre o meu duro peito,  
E n'elle entra, Senhor:  
Tudo que é lá defeito,  
Mancha, peccado, error,  
Tudo que é torpe e rude,  
Contrario da virtude,  
Extinga o teu poder;  
A alma purificada  
Possa digna morada  
Do meu Salvador ser.

Era misero cego;  
Curou-me a tua luz:  
Todo a ti pois me entrego,  
Amado meu Jesus.  
Se *filho* tu me chamas,  
Se me tão férvido amor,  
Só posso ser feliz;  
Contra mim, venturoso,  
Verá Satan raivoso  
Frustrados seus ardis.

Pobre era, fraco e indigno,  
Da horror objecto vil;  
E tu me tornas digno,  
Jesus, de graças mil:  
Quanto pois devo amar te,  
Bemdizer-te, adorar-te,  
O' meu celeste Pae!  
Dá-me que este amor cresça,  
E a adoração floresça  
Até meu final ai!

A MOREIRA BELLO.



## Retrospecto da Quinzena

E' verdadeiramente consolador o estado da Igreja no Brazil. Apesar da separação da Igreja e do Estado, este tem vivido nas melhores relações com aquella. Reina ali a verdadeira fé, pois os fieis occorrem a todas as despesas do culto.

E' tal a força catholica no Brazil que o sr. Campos Sales, chefe da maçonaria brasileira, quando presidente da Republica, nada poudo fazer contra os catholicos.

As ordens religiosas em vez de serem hostilizadas, como em outros paizes que se dizem catholicos... são bastante estimadas, sendo até algumas que se dedicam ao ensino e beneficencia, subsidiadas pelo estado.

Graças ao renascimento catholico que alli se tem operado, a boa imprensa brasileira tem progredido admiravelmente e hoje quasi todos os jornaes importantes são catholicos.

No Rio de Janeiro já havia o bello diario *União*, e agora querem fundar o *S. Paulo* que, segundo referem os periodicos brasileiros, será o primeiro jornal e o de maior circulação da America do Sul. E' seu director o conselheiro, senador e ex-ministro dr. Duarte de Azevedo.

Publicar-se-ha todos os dias com seis paginas e aos domingos com oito, trazendo tambem bastantes illustrações.

Como tudo isto é consolador, e que bello exemplo para ser imitado pelos catholicos de Portugal!

Como é bem differente o estado da Igreja em Portugal e no Brazil!...

*Aveiro, 21 de Junho de 1905*—Beixou ordem do Ministerio das Obras publicas, auctorizando a expulsão das recolhidas no extincto convento das Carmelitas e permitindo a demolição do convento e da igreja, que é a mais bonita de Aveiro.

A indignação é geral e só se regosija com o facto quem é cruel e impio e quem lucra com tal medida.

Damos sinceros parabens ao rev.º P.º Eduardo Augusto de Campos, de Telhadella, pela celebração da sua primeira missa, em 27 de junho ultimo.

Tem-se recebido ultimamente bastantes publicações que agora por falta de espaço apenas accusamos a sua recepção.

São ellas a *Instrucção Publica e Educação Religiosa*, pelo nosso distinctissimo collaborador dr. Lemos Ferreira; O *Anno Scientifico e Industrial*, por Amadeu de Vasconcelos (Mariotte); A condição dos operarios; Da duvida á fé; Vida e materia, da collecção *Sciencia e Religião*; e o *Evangelho*, edição do sr. Antonio Dourado.

No proximo numero fallaremos mais detidamente.

Segundo referencias dos jornaes estrangeiros, haviam-se encontrado depois de interessantes estudos, curiosissimos por-

menores, ácerca do modo como se propaga a febre amarella, essa horrivel molestia que tão elevado numero de victimas tem produzido.

Ultimamente chegaram a Paris os drs. Marchoux e Simond, medicos colonias, que haviam sido enviados pelo governo francez ao Brazil, n'uma importante missão medica, depois da epidemia da febre amarella, ha cinco annos.

Os resultados d'essa missão foram excellentes. Notaram os dous sabios que, como o havia já comunicado anteriormente uma commissão militar de Havana, o virus se encontrava no sangue dos doentes; que o microbio é indivisivel por todos os meios que a sciencia actualmente dispõe; que é um dos mais pequenos germens até agora conhecidos; que a sua vida é de pequena duração e que desaparece do sangue dos individuos, ao quarto dia, depois de ter feito estragos de tal natureza, que produzem a morte.

Basta uma temperatura de 55 graus para tornar o microbio inoffensivo. No soro exposto ao ar livre não se conserva mais de 48 horas e no sangue desfibrinado pó-de ser conservado a 20 ou 25 graus, durante cinco dias, sob uma camada de oleo de vasellina. Quer dizer, fragil e invisivel o microbio da febre amarella existe no sangue do enfermo, sendo ali que os mosquitos chamados «*stegomya fasciata*» o sugam; depois, transmitem o aos individuos sãos.

Ora, a mordedura d'esse mosquito não produz effeitos immediatos; só passados 12 dias aproximadamente é que poderá inficionar todos os individuos, e as mordeduras tornar-se-hão tanto mais perigosas quanto mais velho é o mosquito.

Muitas outras circumstancias curiosas explicaram os drs. Marchoux e Simond, avultando entre ellas a de que, ao contrario do que se suppunha, está provado praticamente que é impossivel transmitir-se a febre amarella a qualquer individuo por meio de contacto ou por quaesquer effeitos das suas exalações ou excreções. Só a mordedura do «*stegomya*» produz o mal.

O meio, pois, de evitar o ser-se atacado de febre amarella é evitar a mordedura dos taes mosquitos denominados *stegomya*, os quaes só mordem durante a noite e vivem unicamente em atmosphaera humida. Acima de 35 graus o seu desenvolvimento é difficil, não chegando a supportar 39 graus.

Emfim, quando se conseguir obter um meio effcaz de destruir systematicamente os *stegomya* ou de evitar a sua mordedura, poder-se-ha dizer que está descoberto o meio de evitar a propagação da febre amarella.

## Necrologia

No dia 22 de junho ultimo falleceu na Povoia de Varzim, confortada com todos os Sacramentos da Igreja, a estremosa mãe do director d'esta revista, sr. dr. B. da Costa Pereira.

Aos nossos piedosos leitores pedimos uma breve prece pelo eterno descanso da falecida senhora.

## EXPEDIENTE

Por motivos imprevistos, como foram o fallecimento da mãe, e ainda a propria doença do nosso director, sahe o presente n.º com bastante atrazo, e ainda o proximo sahirá tambem.

Pedimos desculpa aos nossos presados assignantes.

# ANNUNCIOS

## TUDO POR JESUS

OU

## Caminhos faceis do amor divino

PELO

REV. PADRE FREDERICO WILLIAM FABER

SUPERIOR DO ORATORIO DE S. PHILIPPE DE NERY (DE LONDRES)  
DOUTOR EM THEOLOGIA

Obra traduzida do Inglez para o francez

POR

M. DE BERNHARDT

E D'ESTA LINGUA VERTIDA PARA O PORTUGUEZ

POR

F. PRETO PACHECO

2.<sup>a</sup> EDIÇÃOCom approvação e recommendação do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr.

D. Antonio, Bispo do Porto

ADOLPHE BAUDON

## MEDITAÇÕES

PARA O

## Mez do S. Coração

TRADUZIDAS POR

AYRES BORGES

Approvadas e indulgenciadas pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr.

D. ANTONIO, BISPO DO PORTO

Preço . . . 200 reis

## JUNHO SANTIFICADO

OU Manual de Meditações e Orações

PARA O MEZ CONSAGRADO AO

Santissimo Coração de Jesus

POR

D. MIGUEL SOTTO MAIOR

Approvado e indulgenciado

Preço enc. . . . 200 reis

# IMITAÇÃO DE CRISTO

3.<sup>a</sup> NOVISSIMA EDIÇÃO

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas por

MONSENHOR MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo

Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. ANTONIO, Bspo do Porto

### Preços :

Em percalina . . . . .	300 reis
Em carneira com folhas douradas . . . . .	500 "
Em chagrin, douradas . . . . .	1\$000 "

PARECER DADO PELO EX.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SNR. DR. CONEGO COELHO DA SILVA  
VIGARIO GERAL DA DIOCESE, SOBRE ESTA OBRA :«Li attentamente esta nova edição da *Imitação de Christo*.«O que é a *Imitação de Christo*, um dos livros mais admiráveis, se não o mais admirável saído das mãos do homem, não é para aqui dizê-lo.«Quanto á nova traducção e notas, o nome do Rev.<sup>mo</sup> Padre Manuel Marinho é garantia segura de que esta obra é uma das mais perfectas. Effectivamente a traducção foi confrontada com o texto latino, é fiel, concisa e intellegivel para todos.

«As notas, que acompanham os capitulos, são taes que algumas vezes parecem exceder o proprio texto».

Assim formulava o meu juizo em 10 d'abril de 1901. Agora nada tenho a acrescentar relativamente a esta 3.<sup>a</sup> edição. O esgotamento de duas edições em tão pouco tempo é de per si eloquente.

Porto, 10 d'outubro de 1904.

CONEGO COELHO DA SILVA.

Em vista do parecer junto approvamos esta edição da *Imitação de Christo* e concedemos **50 dias de indulgencia** pela leitura de cada capitulo.

Porto, 12 de outubro de 1904.

† ANTONIO, BISPO DO PORTO.

Pedidos á casa editora FONSECA—Rua da  
Picaria, 74—Porto e ás principaes livrarias.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887,  
Industrial de Lisboa de 1888  
e Universal de Paris de 1889Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados  
paramentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e  
false; setim e nobrezas para opas.Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias Reaes  
Portuguezas.